

## **EDITORIAL**

Prof. Dr. Adler Guilherme Viadana

### **Domínios de natureza – clima e paisagens**

Por volta de meados do século que passou, com a quase absoluta aceitação por parte dos pesquisadores envolvidos com a temática geográfica, consolidaram-se a conceituação e a devida aplicação dos então chamados domínios morfoclimáticos no Brasil.

Neste esforço para o entendimento da natureza primeira do vasto território nacional, foram esboçados e tornados públicos seis domínios de natureza, separados por “corredores” e “bolsões” não diferenciados.

Um dos mais destacados pela extensão e originalidade, a compor um mosaico bem definido no espaço geográfico de nosso país, foi batizado pela expressão “*chapadões interiores recobertos por cerrados e penetrados pela mata galeria*”.

Instalado em imensa área superior a 2.000.000 quilômetros quadrados – pró-zonal, ocupa em seu setor nuclear a vastidão do Planalto Central, num imperativo climático tropical por excelência, com predomínio de latossolos, sustentando uma vegetação exótica de padronagem ímpar: desde legítimos cerradões, regredindo na biomassa para cerrados; campos sujos; campos limpos; campinas; campos rupestres e espetaculares veredas, biomas estes dotados em geral de espécies (flora e fauna) endêmicas.

Conforme já afirmado na literatura, este domínio paisagístico constitui uma verdadeira ‘caixa d’água’ vertedoura dos mananciais dos grandes sistemas hidrográficos brasileiros.

No conjunto, trata-se de um território que exhibe coerência de seus componentes no que diz respeito aos fatos morfológicos, estruturais, comportamento atmosférico, solos e as respectivas floras e faunas que se relacionam e se integram.

Neste contexto, do domínio dos “*chapadões interiores recobertos por cerrados e penetrados pela mata galeria*”, urge a necessidade de repensar e aprofundar cada vez mais os saberes a respeito da dinâmica paisagística desta imensa área pró-zonal, de permeio aos grandes ecossistemas transicionais e os espaçamentos das matas tropicais e dos sertões da região semiárida nordestina, com vistas à implantação de programas e projetos focando a preservação de seu patrimônio natural, sobretudo pela rapidez com que se efetua sua degradação.

Na fotografia apresentada, mesmo admitidas as interferências antrópicas percebidas, tem-se um demonstrativo de uma seção marginal da área nuclear do referido domínio. São nítidos os escarpamentos circundantes aos setores deprimidos, tendo em seu eixo a mata galeria relativamente preservada, diferenciada dos campos de pastagens artificiais, pontilhados por arbustos e arbóreos dos cerrados, que também ocupam os plainos do reverso do descaimento topográfico.



Fig.1: Paisagem típica do Pontal do Triângulo Mineiro, no município de Gurinhatã, em foto obtida da rodovia BR-364. (Foto do autor, outubro, 2008).

A revista eletrônica CLIMEP, com suas publicações sobre estudos climáticos e paisagísticos, é uma das pontas de lança na difusão de conhecimentos científicos e especializados, na tentativa de apontar e minimizar os resultados negativos dos domínios de natureza no Brasil.

Cumprе destacar que a conceituação e aplicação dos domínios morfoclimáticos/botânicos ainda constituem um método interpretativo contundente para se buscarem soluções para o manejo e utilização dos recursos existentes no mosaico paisagístico do território brasileiro. O exemplo apresentado insere-se nos

parâmetros para estudos integrados de climatologia e paisagem, fio condutor da revista CLIMEP.

---

**Informações sobre o autor:**

Adler Guilherme Viadana – <http://lattes.cnpq.br/1845446862806404>

Professor adjunto da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Livre Docência pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil (2001). Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Biogeografia, atuando principalmente nos seguintes temas: biogeografia, zoogeografia, fisiologia da paisagem, fitogeografia e qualidade hídrica.

Contato: [adlergv@rc.unesp.br](mailto:adlergv@rc.unesp.br)